

**A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA  
LIBERTADORA NO PROCESSO DE  
INCUBAÇÃO DOS SUJEITOS COLETIVOS  
DA ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES  
ECOLÓGICOS E RECICLADORES DA ILHA  
DE ITAMARACA-PROILHA.**

**JOSEILDA MARIA DA SILVA**

## 1. INTRODUÇÃO

**A** Educação pode ser considerada decisiva na formação do ser humano, na consciência, e na dignidade humana e, no sentido mais amplo, na consciência da grandeza de todos os seres humanos. A educação libertadora vê o indivíduo como sujeito da História. O diálogo é um traço essencial da educação libertadora.

Todo ser humano é capaz de se relacionar com o mundo em que vive, transformar-se e transformar a realidade no qual está inserido, fazer cultura, fazer história e responsabilizar-se por ela. É preciso, portanto, fazer da conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, e de reflexão, que envolve a ação dos sujeitos.

Todo esforço de conscientização baseia-se no diálogo, na troca, nas discussões. A educação libertadora busca desenvolver a consciência crítica, parte da idéia de que há uma riqueza de ideias, de aptidões e de encantar na alma e no cotidiano dos sujeitos.

Segundo Freire (1989, p. 6), a liberdade “é a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educados”.

Com base nesse pressuposto, a educação libertadora tem entre seus princípios a dialogicidade, a problematização e a reflexão crítica. A educação que ele conceitua como libertadora deve ser dialógica, problematizadora que estimule a reflexão, a criticar, o questionamento e de ser autônomo. E sobre o que é ser autônomo, vale invocar a base teórica trazida por André, (2016), ao sinalizar que formar sujeitos autônomos é formar:

[...] pessoas que tenham ideias próprias, pensem por si mesmas, sejam capazes de escolher entre alternativas, decidam o caminho a ser seguido, implementem ações e tenham argumentos para defender suas escolhas e ações. Ao exercer sua autonomia, essas pessoas vão se sentir cada vez mais livres das amarras do poder político e econômico (ANDRÉ, 2016, p. 20).

É preciso, portanto, fazer dessa conscientização o primeiro objetivo de toda educação libertadora.” (FREIRE, 1978, p. 40).

O objetivo desse trabalho é discorrer de forma breve sobre a educação como prática libertadora, desenvolvida pelas ações de incubação com os sujeitos coletivos denominados PROILHA da Ilha de Itamaracá

## 2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O Proilha (Associação dos agentes ecológicos e recicladores da Ilha de Itamaracá) existe desde 2009. O grupo é formado por catadores de resíduos sólidos com aproximadamente 12 pessoas associada. Tem maior predominância de homens e poucas mulheres, oscilando na participação. O nível de escolaridade dos associados não ultrapassa a educação básica. O trabalho da associação com a atividade de coleta de resíduos sólidos abrange os bairros de Jaguaribe, Quatro Cantos e Pilar.

A sede onde se reúnem e guardam o material a ser reciclado é um espaço privado, alugado pela Prefeitura da Ilha de Itamaracá e cedido ao Proilha. O trabalho de incubação realizado pela INCUBACOOOP teve início em 2014, a ideia de educação a permear o projeto está em uma das etapas da metodologia adotada pela incubadora ao atender seu público oriundo de segmentos pauperizados ou em situação de exclusão social.

As atividades, as oficinas e rodas de conversas eram realizadas uma ou duas vezes por semana, incluindo sempre todas as quintas-feiras como um dia fixo para as visitas e realização das atividades. As oficinas ocorreram nas instalações do galpão, juntamente com a equipe técnica composta por docentes, acadêmicos e profissionais especializados como economista doméstica, administrador, e engenheiro agrônomo.

As oficinas tinham o objetivo inicial desenvolver um trabalho educativo na perspectiva construtivista na formação dos indivíduos para viverem na dimensão de sua inserção individual e organizacional. Além de trabalhar as relações humanas e sua interação com o meio ambiente, melhoria nas condições de trabalho, interação entre os associados e sua forma organizativa.

A metodologia utilizada foi baseada na prática reflexiva, enfatizando ações e mediado pelo sujeito envolvido em sua realidade, possibilitando com isso a troca de saberes através de uma relação dialógica, tendo no saber popular a base da construção científica junto ao desenvolvimento humano.

Com o intuito de que todo o processo de ensino e aprendizagem através da educação se desenrolasse a partir da construção reconstrução de saberes dos participantes. O conteúdo programático foi desenvolvido com vista a sensibilizar os envolvidos quanto ao processo de tomada de consciência individual e social que conduza as pessoas para o pleno exercício de sua cidadania.

Além de reforçar no indivíduo a reflexão e a problematizar e questionar sobre a realidade e o contexto socioeconômico em que esse indivíduo está inserido, dá-se consciência da responsabilidade social e política, inquietando-o a voltar para sua realidade com uma nova atitude e com um novo pensar.

E de ainda favorece o desenvolvimento de determinadas competências essencialmente pessoais e sociais. Estas competências têm como base um conjunto de valores sociais e humanos dos quais se destacam a igualdade de oportunidades, a solidariedade, a cooperação, a valorização das diferenças, a cidadania ativa e a democracia participativa.

## RESULTADOS

A partir do exposto, conclui-se que a educação com pratica libertadora, se configura como um instrumento educativo potencial para o processo de transformação social, porque nela podem ser encontradas possibilidades de viabilizar a luta dos indivíduos na melhoria da qualidade de vida, pautando-se na compreensão de que os sujeitos são agentes de mudanças, capazes de conhecer criticamente o contexto sociocultural que os envolve, à medida que se colocam no processo de conquista de sua cidadania.

Podemos perceber que a educação como pratica libertadora, constitui infinitas possibilidades de contribuição para a conscientização dos sujeitos, capaz de proporciona diferentes formas de ler e compreender o mundo criticamente. Portando, a educação como pratica libertadora é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania e interação do indivíduo com a sociedade. A educação pode ajudar a converter os excluídos em sujeitos da sua história e para que isso ocorra, não serve qualquer tipo de educação, mas uma educação libertadora, reflexiva, crítica e dirigida à responsabilidade social e política

A incubação de empreendimento é uma ação educativa de construção e reconstrução do conhecimento, por isso todo o trabalho é desenvolvido com propostas de atividades educativas que priorize e que favoreçam atividades econômicas, sociais, e políticas entre diversas outras atividades educacionais no processo de incubação dos sujeitos coletivos.

**Palavras-chave:** Educação libertadora, Sujeitos coletivos, Incubação.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2016

FREIRE, P. (1989). **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. **Conscientização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.